Nova negociação... nova encenação

Reitores desconversam sobre caixa das universidades e dão por encerrada negociação salarial. No rastro da forte mobilização que tomou conta das universidades, trabalhadores devem se preparar para novas lutas no segundo semestre. Queremos melhorias salariais, a democratização das instâncias de poder nas universidades, políticas de permanência estudantil e outros

A negociação realizada ontem, 29 de junho de 2009, entre Fórum das Seis e Cruesp, sequer deveria receber este nome. Mais uma vez, os reitores desconversaram sobre os questionamentos apresentados pelos sindicatos, que comprovaram a possibilidade de termos recebido mais do que os 6,05% da inflação. Na realidade, fica clara a política do Cruesp, em sintonia com o governo Serra, de reservar os recursos das universidades para um projeto político que não atende aos interesses da maioria da população, como é o caso da expansão de vagas através do ensino à distância (EàD).

Contraproposta

A única proposta apresentada pelos reitores, logo no início das negociações, atende apenas a primeira parte da nossa reivindicação salarial (pagamento da inflação dos 12 meses). Eles deixaram de fora os outros dois itens da pauta: 10% (para repor parte de nossas perdas históricas) + R\$ 200,00 (parcela fixa para diminuir a distância entre os menores e os maiores salários).

Considerando a existência de caixa para isso e, na tentativa de fazer avançar a negociação, o Fórum das Seis apresentou uma contraproposta na negociação do dia 29/6: pagamento imediato de 5% + R\$ 100,00 e nova negociação em setembro, para quitação do restante. Uma das bases de argumentação do Fórum foi a existência de uma comprovada folga de caixa nas instituições: o crescimento do ICMS nos últimos três anos esteve acima dos reajustes salariais e isso não redundou em uma correspondente recuperação salarial. Em 2008, por exemplo, a arrecadação do ICMS cresceu 21% em relação a 2007, enquanto o reajuste salarial foi de apenas 6,51%.

Mantendo a mesma intransigência, no entanto, o Cruesp recusou a contraproposta. Também não se comprometeu com nova negociação no segundo semestre, limitando-se a agendar uma reunião entre Fórum e comissão técnica do Cruesp para setembro.

O Fórum cobrou a continuidade da discussão sobre os demais itens da Pauta Unificada 2009, que traz questões importantes para a categoria (democratização das instituições, descriminalização dos movimentos, contratações, manutenção dos HU's nas universidades, ensino à distância, extensão de licença-prêmio aos celetistas, carreira, políticas de permanência estudantil etc). O Cruesp informou que deverá marcar novas reuniões para a continuação das discussões apenas no segundo semestre, ainda sem data definida.

Outros pontos discutidos

A negociação do dia 29/6 abordou outros pontos da Pauta Unificada, como ensino à distância, demissão do sindicalista Brandão e outros. Confira detalhes no **Boletim do Fórum das Seis**, que já está circulando e pode ser conferido no site do Sintunesp (www.sintunesp.org.br).

O indicativo do Fórum das Seis

A partir de sua reunião realizada logo após a negociação de 29/6, o Fórum indica para as assembleias das entidades o retorno ao trabalho, respeitadas as negociações específicas em curso nas universidades.

Fomos à luta! Continuaremos na luta!

Os servidores técnico-administrativos da Unesp deram uma grande demonstração de garra e disposição de luta nesta data-base. Grande parte das unidades, incluindo várias experimentais, realizou assembleias, aderiu à greve e participou de atos públicos locais e em São Paulo. Essa luta não será em vão. A defesa dos nossos direitos e da universidade pública não começou agora e não termina agora. No segundo semestre, vamos manter a mobilização para cobrar do Cruesp o atendimento de outros itens da Pauta Unificada e para criar um grande movimento pela democratização das instâncias de poder nas universidades.

Também vamos cobrar da reitoria da Unesp a continuidade das discussões sobre a nossa Pauta Específica pois, até o momento, pouco foi negociado. Queremos o aumento do vale-alimentação (isonomia entre as universidades); agilidade no pagamento da promoção prevista no Plano de Carreira; revisão do pagamento de diárias, equiparando os valores dos níveis superior e médio; fim das contratações via fundações e abertura imediata de concurso público via Universidade; suspensão imediata das terceirizações na Universidade, entre outros.